

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO HISTÓRICO DE TERMOS DA BIOLOGIA:
ESTUDO DOS TERMOS DA BOTÂNICA.**

Vitória Fernandes Pereira (vitoriavferpe@gmail.com)

Bruno Oliveira Maroneze (brunomaroneze@ufgd.edu.br)

Este projeto tem como objetivo principal a criação de um dicionário histórico online de termos da Biologia, com ênfase na Botânica. O dicionário reúne informações sobre significado, história e etimologia dos termos, demonstrando como eles surgiram e se transformaram ao longo do tempo. A iniciativa busca auxiliar tanto pesquisadores quanto o público geral, integrando ciências biológicas, história e linguística. A pesquisa tem base na análise de textos científicos históricos em português, com destaque para obras do século XVIII. Cada termo incluído no dicionário é acompanhado de um histórico detalhado, contendo sua primeira aparição documentada, origem etimológica e evolução semântica, com exemplos extraídos diretamente das fontes primárias estudadas. O dicionário segue um modelo de publicação contínua, com verbetes sendo disponibilizados progressivamente conforme são finalizados. Especificamente para este plano de trabalho, o foco é a análise do Compêndio de Botânica (1788) de Félix da Silva Avelar Brotero (1744-1828), um dos mais importantes botânicos portugueses, cujo trabalho influenciou pesquisas além de Portugal. Para a transcrição do texto de sua obra, foi utilizada a plataforma Transkribus, ferramenta especializada em transcrição e análise de documentos históricos. Essa tecnologia permitiu uma transcrição precisa e eficiente, facilitando o acesso e a interpretação do conteúdo. Um dos resultados dessa

análise foi o estudo do termo "caule", derivado do latim *caulis* (originalmente "tronco" ou "talo de plantas"). No século XVIII, "caule" e "tronco" apresentavam uma relação de concorrência semântica, com usos por vezes contraditórios entre os naturalistas. Brotero, no *Compêndio*, estabeleceu uma distinção teórica: "tronco" para plantas lenhosas e "caule" para herbáceas. No entanto, em sua própria obra, ele aplicou o termo "caule" a plantas lenhosas, como no exemplo "o choupo tem hum caule lenhoso". Essa inconsistência revela que, na prática do século XVIII, a terminologia botânica ainda estava em processo de consolidação, com usos que divergiam das definições teóricas. Além disso, Brotero expressou, em sua obra (p. 309-310), uma crítica à prática de alguns contemporâneos que nomeavam plantas com termos associados a genitais humanos, considerando tal nomenclatura inadequada para a botânica. Esse posicionamento reflete os valores e convenções de sua respectiva época, quando a ciência ainda estava em fase de formalização e era comum que pesquisadores incluíssem opiniões pessoais em seus trabalhos. Hoje, tal abordagem não seria recebida da mesma forma, pois a ciência atual prioriza neutralidade e rigor metodológico, evitando juízos de valor não-científicos. Essas descobertas ilustram como a terminologia científica evolui não apenas em conteúdo, mas também em forma e convenções éticas. O estudo dessas transformações contribui para um entendimento mais amplo da história da botânica e da linguagem científica em português, objetivo central deste projeto.

Palavras-chave: etimologia; terminologia; botânica; história da biologia.